



Harmonias do Coração de Maria

O Coração principio da vida no organismo.

QUANTO pois são grandes as relações do coração com as principaes criaturas que povoam o Universo! Que poder tão grande, que força bemfeitora representa elle na ordem natural! Porque o homem, como rei da criação em sua parte corporea e material, é o prototypo das cousas que estão abaixo de si, isto é, de todo o mundo visível e neste bello ideal, o coração representa a parte mais nobre, como principio de vida, como centro de todas as moções animaes e assento do amor, que é o vinculo da harmonia universal e origem das de mais paixões, fecundas em virtudes e em propriedades maravilhosas.

*
**

Cousa facil será applicar estes principios ao Coração de Maria. Desde sempre este Coração estava ideado na mente divina, como principio da vida inestimavel da Mãe de Deus, como assento do amor fervente e do terno carinho da Mãe divina, amor que com cadencia rhythmica havia de latejar, como um mar delicioso, em cujo amago tranquillo, os ventos da tribulação ergueram mais que em outro algum,

immensos vagalhões, como prototypo de todos os corações de mãi e ainda por sua íntima constituição sabiamente regulada, posto que não chegaram perturbal-o as agitações consequentes ao primeiro peccado, entre as quaes os estímulos da concupiscencia, como exemplar dos corações de toda a linhagem humana, como representante da força vivificadora que embelleza o Universo. Porque é de notar se que o coração dos demais homens traz consigo depois do primeiro peccado, vestígios sensíveis da morte que impedem o coração de ser principio cabal e perfeito da vida. Por isto que, o modelo perfeito em seu genero, devendo não ter sombras que escureçam seu resplendor e escondam sua formosura, o coração dos que têm peccado em Adão, não pôdesse absolutamente ser o prototypo acabado da vida geral do mundo. Sómente o Coração de Maria entre as puras criaturas, é o modelo perfeito dos corações, porque isempto da mancha original, não leva no seu seio nenhum genero de corrupção ou de morte; e bem que esta o attingiu, á maneira de suave sommo, não foi por defeito da efficacia e da virtude que no seu principio vital se

escondia, senão pela Providência especial de Deus que no seu trespassar queria-nos revelar mais sublimes mysterios.

Cantemos, pois, gloriosos louvores a este Coração, cujos movimentos rhythmicos nunca alterados por alguma corrupção ou signal de morte, são o typo da vida universal; convidemos todas as criaturas a que aprendam deste Coração a viver, a viver com harmonia e belleza. Vem, ó tu, oceano tempestuoso e aprende do Coração sagrado o rhythmico de tuas palpitações e a lançar de teu seio aguas propicias que hão de alegrar a terra; ó rios, torrentes e regatos, vinde a aprender a regular o curso de vossas aguas; ó astros do firmamento, vinde e aprendei a justa execução das leis que vos dirigem e seguir o movimento dos espiritos que vos governam; ó centro inflammado da terra, vem a aprender e refreiar teus latejos e a refreiar teus impetus dentro de teu seio, como o Coração de Maria dentro do peito; ó criaturas todas, vinde e aprendei a viver, e a vos mover, e a guardar em vossos movimentos as leis da ordem que constituem a pulchritude do Universo.

CAPITULO II.

O Coração de Maria relacionado com a ordem hypostatica

SUMMARIO: A divina maternidade, fonte das prerrogativas da Virgem Maria.—O Coração de Maria, fonte de sua divina maternidade.—Grandeza do Coração de Maria como fonte da divina maternidade.

Todas as gerações erguendo sua voz proclamaram bella, santissima, incomparavel a Virgem Maria; para ella se voltaram os olhos de todos os santos, os louvores de todos os fieis, os cantos de todas as virgens, as psalmodias dos cenobitas e de todos quantos habitam os claustros, as invocações dos pobres, os elogios dos doutores, as obras primas da arte christã, e por todo o

universo, como em templo vasto e magifico reboam perpetuamente seus louvores; nem só uma voz discordante por toda a Igreja orthodoxa vem turbar no percurso dos seculos o cantar doce e sublime que o espirito de Deus pôz em bocca do povo christão. As grandezas e titulos de gloria que de Maria se tem prégado são incalculaveis, como as areias do mar e mais ainda que as estrellas do céo.

Qual póde ser o laço mysterioso, qual o vínculo ineffavel que une tão poderosamente os labios, coaduna os intendimentos e os corações de todos os homens para cantar em unisono e com variedade quasi infinita, os louvores de Maria, exalçando-a unanimemente sobre todas as creaturas? Que é o que presta unidade a essa multidão innumera de titulos, prerrogativas e excellencias com que honram-na á porfia todos os povos e nações que orlaram suas fronteiras com os resplendores da fé?

(Continúa)



SÃO PAULO.—A exma. sr. d. Symphorosa Senne d'Oliveira achando-se gravemente doente, implorou a poderosa intercessão do Coração Immaculado de Maria e do Veneravel P. Antonio Maria Claret. Si sarasse, prometteu tomar uma assignatura da *Ave Maria* e mandar rezar uma missa, o que hoje faz, não sem agradecer primeiro a graça a tão poderosos Protectores.

—E' com profundo sentimento de gratidão que venho publicar a graça a mim concedida pelo Coração de Maria, na pessoa de meu marido que se achava já sem sentidos, frio e quasi morto.—E. C.

—Conforme promessa, venho agradecer ao Purissimo Coração de Maria e a São José o grande favor de não ter sido necessario fazer uma operação melindrosa no joelho. Envio essa esportula para o culto no Santuario.—Balbina Pinto de Moraes.

—Agradeço ao Coração de Maria um singular favor alcançado. Peco tambem publicar meu agradecimento a Nossa Senhora por uma outra graça especial. Remetto 5\$000 para o seu culto.—Uma Filha de Maria.

—Duas devotas de Nossa Senhora agradecem ao

Immc. Coração um favor alcançado e pedem a publicação do mesmo na conceituada *Ave Maria*.

PIRACICABA.—Em cumprimento de uma promessa feita por d. Benedicta Mendes, envio a V. S. 2\$ para o Santuario do Coração de Maria.

—D. Guilhermina Corrêa Delloux, reforma sua assignatura e envia mais uma outra pequena esmola, conforme promessa por ella feita —Francisca Martins de Paula Ferraz, correspondente.

SÃO ROQUE.—Por meio da *Ave Maria* quero externar minha gratidão para com o compasivo Coração de Maria a quem devo innumerados favores.—Argemiro Conceição dos Santos.

AREADO.—(Est. de Minas) Uma zeladora do Santissimo Coração de Jesus achando-se em grande afflicção recorreu á Consoladora dos afflictos e ao patrocínio de seu castissimo Esposo São José. Espera não ha de ser desatendida.—Da Correspondente.

DOURADO.—Envio-lhe a quantia de 5\$ afim de ser ahi nesse Santuario celebrada uma missa por alma de Rodolpho da Assumpção e Anna de C. Assumpção no segundo anniversario de seu passamento.—Seus filhos e genro.

LIMEIRA.—Peço reformar minha assignatura para o que vos remetto a devida importancia e agradeço ao Coração Purissimo de Maria os muitos favores que me tem dispensado. Maria Umbelina de Lima.

BARBACENA. Est. de Minas).—Regina Amoroso Anastasio, agradece ao Immaculado Coração de Maria ter ficado boa de uma enfermidade perigosa que padecia. Envia 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria*, conforme prometeu. Peço tambem fique consignado meu agradecimento ao Veneravel P. Antonio M. Claret a quem recorri.

—Desejo publiqueis na vossa bella revista que obtive do Coração de Maria 4 graças especiaes que publico nesta revista afim de cumprir o que prometti a minha boa Mãe do Céu.—Uma Filha de Maria.

PEDREIRA.—Remetto-lhe a esportula conveniente para serem rezadas quatro missas pelo eterno descanso das almas de Maria José de Moraes Cunha e Belisario Cunha. As outras duas, são em louvor do Coração de Maria e em suffragio das almas do Purgatorio afim de alcançar varios favores. Dejanyra de Moraes.

MOGY-MIRIM.—E' com o coração cheio da mais pura alegria que venho publicar os seguintes favores que tenho obtido do Coração bondosissimo de Maria; 1.º a saude de meu esposo, 2.º a graça de meu filho Antonio ter sahido bem duma operção e 3.º a tranquillidade no lar domestico havia alguns mezes perturbada.—Uma devota e assignante.

JABOTICABAL.—Conforme promessa feita ao Coração de Maria, venho publicar que obtive para meu genro a saude seriamente nelle comprometida. Remetto-lhe a importancia para uma missa em acção de graças.—A. P.

ALEGRETE (Est. do Rio Grande do Sul).—Estando nesta cidade uma senhora gravemente doente, recorri á protecção do Coração Immac. de Maria a quem pedi o restabelecimento. Pouco depois a referida senhora sentia a satisfação de encontrar-se melhor, estando hoje livre de perigo.

—Em outra occasião minha mãe soffria horrivelmente, e embora nos recursos humanos achasse algum allivio, todavia eu recorri ao Coração de Maria pedindo-lhe a saude perfeita. Fui attendida.—Conceição Reis B.

FRANCA.—Por intermedio da revista *Ave Maria* venho humildemente agradecer a Nossa Senhora o grande favor que me acaba de alcançar solucionando satisfactoriamente um negocio complicado. B. C.

RIO DE JANEIRO.—Remetto 10\$ para celebrar uma missa no altar do Coração de Maria em virtude de uma promessa que fiz. Envio mais 2\$ para o Camarim de Nossa Senhora—Maria B. L.

CAMPINAS. Conforme promessa, remetto a essa digna Redacção 10\$ para o culto do Coração de Maria no seu Santuario. Remetto mais 5\$ afim de ser empregadas em vellas e mais 4\$ para cumprir a promessa que fiz ao dulcissimo Coração de Maria.

M. das Dôres F.

JUNDIAHY.—Uma devota pede agradecer ao Coração de Maria uma graça recebida.

Secção de interesses sociaes

Fructos da conferencia da Haya.

Reina actualmente em França uma certa inquietação acerca de seu futuro em caso de um rompimento de relações com o poderoso imperio de Allemanha.

A marinha franceza comparada actualmente com a allemã, não se pode dizer que seja desproporcionada, nem no numero de unidades, nem na força; mas depois de 7 ou 10 annos, a desproporção será evidente.

Perante essa situação, a imprensa de Paris levantou o grito de alarma que echoou immediatamente nas altas esferas governamentais.

E' necessario, diz *Le Matin*, que o paiz ouça toda a verdade e que se resigne a contribuir com seu dinneiro para a defeza da Patria. *Le Peuple* affirma ser necessario em França o sacrificio de despender mil milhões para a construcção immediata de varios vasos de guerra.

L'Action repetindo as palavras do Cardinal Richelieu: «Sem o mar, nem podemos aproveitar-nos da paz, nem sustentar a guerra» pede sejam incluidos no orçamento de marinha um augmento de 570 milhões para reparar as unidades da esquadra e construcção de fortalezas nos portos.

A commissão que entende nesse assumpto deu parecer favoravel á despeza de 400 milhões de francos.

Como se vê, as nações todas procuram armar-se; signal evidente de que as questões internacionaes se devem dirimir não pela força do direito, mas si pelo imperio da força; nem mais nem menos que nos tempos do paganismo.

O alcoolismo e seus efeitos.

Por varias vezes nos temos referido a descrever os efeitos que está causando na

sociedade este veneno que corróe a immensa maioria das classes operarias.

A' vista temos uma estatística cujos numeros fallam com mais eloquencia que todas as razões.

Cada anno, diz *La Croix*, o alcool custa a França a insignificante quantia de 243.973.000 francos assim distribuidos:

Alcool bebido	francos	90.981.000
Ordenados perdidos	»	67.771.000
Despezas com os alcoolicos	»	2.321.000
Feridos e facadas produzidas pela embriaguez		70.840.000
Suicidios		3.170.000
Despezas com a repressão dos criminosos.		8.890.000

O codlgo penal e o cinematographo.

A exhibição de scenas contemporaneas por meio do cinematographo está de moda em todas as cidades de alguma importancia. Os damnos causados á moral são constantes e os ataques á religião continuos e sem piedade.

Chamamos a attenção de todas as pessoas sensatas e ainda mais das dignas Autoridades, sobre o accordam que pronunciou a Corte de Appellação de Paris em 12 de Março de 1907 baseada nos mais rigorosos principios de toda moralidade :

«Constitue delicto de offensa aos bons costumes o facto de realizar, em sala aberta a qualquer e perante varias pessoas, sessões de cinematographo nas quaes são reproduzidas scenas de immoralidade.

Pouco importa que as pessoas que comparecem no logar onde ha exhibições immoraes por meio do cinematographo, tenham conhecimento anticipado da obscenidade, por isso que o mesmo se dá com os que entram em uma loja para comprar escriptos ou figuras obscenas.

As leis que reprimem as offensas aos bons costumes não são unicanente medidas de protecção individual, destinadas apenas a obstar um espectáculo repugnante ás pessoas que não querem presenciar-o.

Essas leis são fundadas em motivo de interesse geral e de salubridade publica e o seu principal fim é o de impedir o arrasamento e a excitação mal sã que produz, mesmo naquelles que são testemunhas voluntarias, o espectáculo do deboche exposto ou offerecido publicamente.

Scenas animadas, reproduzidas perante homens reunidos, apresentam um perigo particular, por causa do instinto da imitação que podem despertar.

Acc. da Corte de Appellação de Paris de 12 de Março de 1907.

Vasquez de Mella no Brasil

Nossa voz humilde echoou em todos os circulos e sociedades catholicas de São Paulo. Sabemos certamente que são varias as associações que resolveram convidar o illustre tribuno catholico hespanhol, sr. Vasquez de Mella para vir dar algumas conferencias no Brasil e particularmente no Estado de São Paulo.

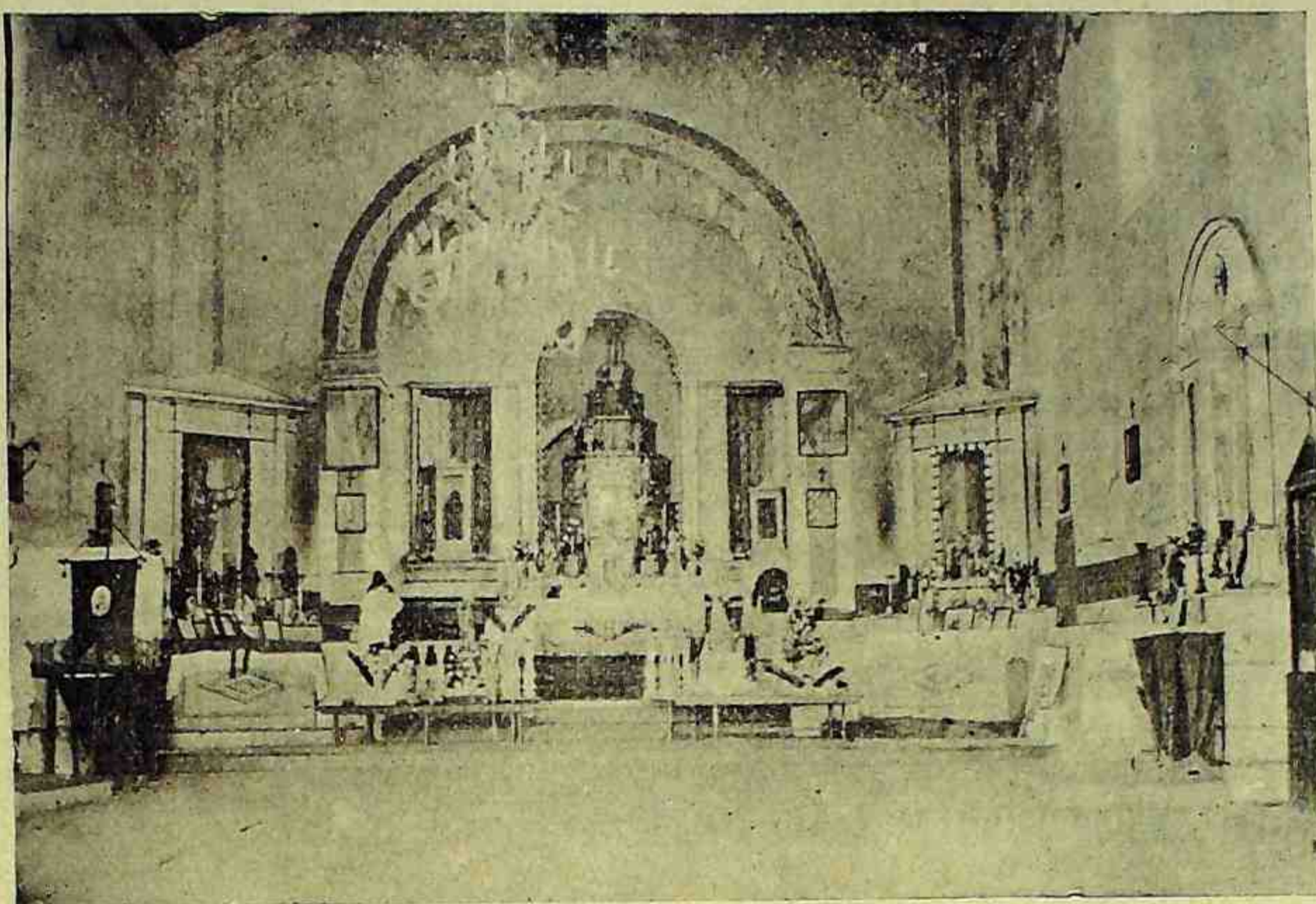
E' provavel que, depois de S. Paulo, o eloquente deputado ao parlamento hespanhol vá a Campinas, Bragança e Santos seguindo logo para o Rio.

Esta vinda de Vasquez de Mella despertou extraordinario entusiasmo em todos os circulos e rodas de nossa melhor sociedade que de ha tempos conhece os privilegiados talentos do grande tribuno catholico, a quem anciosamente deseja ouvir.

Não hesitamos affirmar que o valente defensor da causa catholica na Hespanha accederá aos justos desejos dos catholicos brasileiros irmãos no sangue, na raça, nos costumes e na religião do festejado filosofo e uma das glorias mais lidimas do Parlamento hespanhol.



Deputado Sr. Vasquez de Mella



VILLA BELLA.—Altar mór

O MINORISTA

Laetatus sum in his quæ dicta sunt
mihi: In domum Domini ibimus.
(Ps. 121.)

Ao Rvmo. Sr. P.e Affonso Maria de Ligorio Genne, dd. superior do Seminario de Marianna.

Já decorreu um anno desde aquelle dia em que o jovem, com o coração a trasbordar de ineffavel gozo, se approximára do Pontifice, afim de receber de suas sagradas mãos a prima tonsura. Eis o primeiro passo para o incomparavel e sublime estado ecclesiastico!

Regozija se o coração do jovem: Animo, coragem, santas disposições, eis o que palpita naquelle coração que quer dar-se todo a Deus!

Mas, ainda não se realizaram seus sonhos dourados. Para attingir o fim a que Deus o chama, é mister passar por provações, para que uma vez ahi chegado, não estranhe o recém ordenado as novas contrariedades que surgem para todos, seja qual fôr a sua classe, prova bem evidente que a verdadeira felicidade não se acha neste mundo. Como dizia, já decorreu um anno, desde a prima tonsura do jovem eleito pelo Senhor d'entre muitos: Oh felicidade, oh bondade divina!...

Eil-o agora em retiro espiritual para receber as Ordens Menores, depois de um

anno de vida mais exemplar, pura, edificante.

Não é temerario, nem se julga capaz de se approximar mais um pouco do Santuario de Deus; mas de accordo com o seu director espiritual, vae com aquella tranquillidade santa, firme, resoluta, receber as santas ordens, porque vê no seu director, no seu confessor, a voz de Deus que o chama para o seu santo serviço: O' favor, ó graça de um Deus, ó sublimidade, ó santidade da religião catholica!

E depois de vermos uma religião como esta em que tudo respira santidade, condemnando tudo o que lhe vae de encontro, nenhum mal por conseguinte fazendo á sociedade, mas ao contrario, como nos attesta a historia, ainda haverá, por ventura, algum desvairado que de coração, diga o contrario, a persiga e seus ministros? Que haja quem a persiga e seus ministros eu o consinto; mas negar de coração mesmo a sua santidade, isso de modo algum concedo. Raiou, emfim, para o jovem que vae receber as Ordens Menores o dia mais bello de sua existencia, depois daquelle da tonsura!

O Pontifice revestido de roquete, capa magna, com sua brilhante e rica cruz no peito e barrete na cabeça dirige-se, seguido dos ordenandos, para o altar, entoando todos, durante tão encantador percurso, o bello e tocante cantico: *Ecce sacerdos magnus qui in diebus suis placuit Deo, et inventus est justus.*

Neste momento, que alegria, que santo entusiasmo não se apoderão daquelles co-

rações puros e desapegados de tudo quanto é mundano! Ahi chegados, começam a paramentar o Pontifice que, depois, em attitude respeitosa e santa, desce do throno com uma rica mitra na cabeça e empunhando o baculo para dar começo á missa e á ordenação. No momento indicado chama o Arceediago os ordenandos, dizendo:

Accedant qui ordinandi sunt ad officium ostiariorum: e depois chamando cada um pelo seu nome, ao que respondem no transporte da mais viva alegria: *Adsum.* Eis chegado o momento em que o jovem ordenando vae consagrar-se a Deus. Como lhe custaria passar a noite que precede este dia tão memoravel e digno de ser para sempre lembrado por aquelle que se alistou nas fileiras dos soldados de Christo! Mas afinal chegou....

No momento em que o Pontifice profere aquellas bellas orações do pontifical, como brilha naquelle rosto a alegria, o contentamento, por vêr-se dest'arte de posse de tão altos poderes e graças que as Ordens Menores lhe conferem. Com pouco, eil-o Ostiario, Leitor, Exorcista, Acolytho, numa palavra, Minorista! Eil-o revestido do direito de tocar os sinos, abrir a Egreja, o sacrario e o livro ao que prega. Não e só: Como Leitor, lhe compete a leitura da Sagrada Escritura, officio que o proprio Jesus Christo exerceu, quando pegou do livro de Isaias, leu-o e entregou ao ministro. A santa Egreja como uma sociedade santa, exige tambem que seus ministros sejam santos, para bem desempenharem o seu officio. E' assim que ella quando confere ao ordenando o Exorcistado, o admoesta a levar uma vida santa e pura, para que o demonio, pae da mentira, nenhuma coisa possa dizer, acerca de seus costumes:

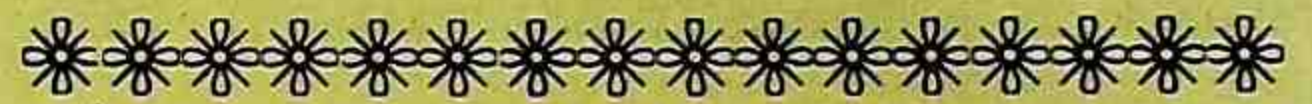
Ne in moribus vestris aliquid sui juris inimicus valeat vindicare. O Acolytho, eis a ultima e a mais elevada das Ordens Menores. Podemos avaliar a sua excellencia não só pela alta funcção que confere a ordenando, como tambem, pelas palavras de S. Paulo e da Egreja. *In medio nationis pravae et perversae lucete sicut luminaria in mundo, verbum vitae continentes,* disse S. Paulo. *Eratis enim aliquando tenebrae, nunc autem lux in Domino* diz a Egreja ao ordenando. Quanto ás funcções são: levar os castiçoes com velas accesas, accender as luzes na Egreja e ministrar o vinho e a agua para a confeição de Eucharistia.

Assim, depois de termos visto, ainda que summariamente, as grandezas e subli-

midades do estado ecclesiastico, quem o não acatará e o terá, na verdade, como uma instituição divina? Que estado pode sêr comparado ao do Sacerdocio? E no entanto tal é a maldade hoje em dia da humanidade que, além de olhar com desprezo a batina ataca-a, quer moralmente, como temos a infelicidade de presenciar pelas impressas, quer physicamente.

E' que a fé vivificadora de outrora vae se definhando. Precisavamos bem ter em nossos dias o exemplo de um Constantino imperador, de um S. Martinho, bispo de Tours e de uma Sta. Catharina que até beijava as pegadas dos Padres.

Laetatus sum in his quae dicta sunt mihi: In domum Domini ibimus. P. P. P.



SECÇÃO EDIFICANTE

Catholico ás direitas.

Monsieur Courtin Rossignol é um presidente de Camara a toda prova. Proximas a serem realizadas em Orleans as festas tradicionais em honra da bemaventurada Joanna d'Arc, as quaes este anno revestirão um cunho especial, prohibiu a assistencia de todas as sociedades que não fossem genuinamente catholicas.

Isto não era de esperar-se de um presidente de Camara municipal e menos de uma capital, como Orleans.



Matriz de Uilla Bella

Feridos em seus sentimentos *religiosos*, cinco comités políticos, duas Lojas maçônicas e a Loja democratica dos direitos do Homem, dirigiram juntos uma exposição ao Presidente pedindo-lhe reconsiderasse sua prohibição e os admittisse oficialmente ás festas da Bemaventurada. O Presidente, de accôrdo com o conselho municipal, manteve sua primeira decisão. E' um rasgo de fortaleza cristã pouco frequente em nossos dias.

Russia e o catholicismo.

A Duma, ou seja o Congresso da Russia, está examinando um projecto de lei apresentado pela commissão incumbida de favorecer a liberdade religiosa. O projecto abrange tres artigos que, sendo approvados, favorecerão a conversão dos russos á Religião catholica.

Os artigos são:

1. Toda pessoa maior de idade tem o direito de mudar de religião, embora esta seja a professada pela lei official.

2. Os menores de idade possuem o mesmo direito uma vez que contraíam casamento.

3. Os papeis e outros documentos necessarios, serão isentos de todo sello e registro do Estado.

Não ha duvida que esta lei favorecerá os interesses da Igreja catholica, hoje bastante espalhada no imperio de todas as Russias.

Incoherencias sectarias.

Eis aqui uma das muitas inconsequencias practicadas pelos anticlericaes. M. Tompson ministro da marinha em França, não admittiu os sacerdotes nos hospitaes onde havia tantos enfermos que pediam o concurso da religião. M. Tompson recusou tenazmente o offercimento de varios religiosos e religiosas que se promptificaram ir a Casa Blanca auxiliar os feridos e administrar lhes os Sacramentos.

Pois bem; esse mesmo sr. Tompson chamou religiosas para que cuidassem sua esposa actualmente doente á rua de la Chaise.

M. Caillaux, colleg a de Tompson no ministerio, quando seu genro cahiu enfermo, não parou até confialo aos cuidados dos religiosos de Tours.

Porque pois essas inconsequencias?

A Igreja e a sciencia.

Aos muitos argumentos com que se

prova que a Igreja catholica é promovedora da sciencia, é necessario acrescentar um facto que ha pouco nos contou o Dr. Cabanés na sua *Chronique medicale*.

Acabo de lêr nessa importante revista, diz esse illustrado clinico, que a Igreja catholica prohibiu já em 1291 por bocca dos bispos ingleses, que as creanças recém-nascidas, durmissem num mesmo leito com suas mães.

Sabia medida e nunca bastante ponderada para evitar a propylaxia e para salvaguarda da hygiene na infancia. Aos que acoimam a Igreja de retrógrada, continúa este illustre medico, bastava lhes citar este facto que revela uma das medidas mais sabias desta divina instituição.

Até aqui o Dr. Cabanés.

Secção Scientifico recreativa

O „silencioso,, Maxim

Um accessorio novo, para armas de fogo, o *silencer*, ou silencioso que, apesar de seu nome, parece destinado a fazer algum barulho, acaba de ser inventado por Sir Hiram Percy Maxim, filho do illustre inventor da metralhadora tão conhecida actualmente.

Este apparelho que tem por effeito supprimir o ruido da detonação, foi ultimamente experimentado nos Estados Unidos em circumstancias especialissimas, pois o inventor entendeu operar em pleno New-York.

Em 8 de Fevereiro ultimo, sir Maxim reuniu os representantes de 80 jornaes politicos e de revistas scientificas nos escriptorios de seu procurador, 38. Park Roe, no oitavo andar do Potter Building, um dos modernos *arranha-céo* de New-York.

O immovel que contém uma centena de escriptorios com dous ou tres mil empregados, não pareceria á primeira vista o local mais adequado a uma linha de tiros, mas os inventores americanos não se perturbam com tão pouca cousa, e ficou pois installado, em um recanto, uma especie de tunel de tres metros de comprimento, terminando por uma camara de area de um metro quadrado.

Sir Maxim, antes do mais, proferiu breves palavras relativas ao novo invento: «O principio do meu apparelho disse elle, é muito simples: é a utilização da força centrífuga.

O aparelho nada mais é que uma turbina invertida; em vez de uma corrente gaseosa que actue sobre as pás da turbina, imprimindo-lhes um movimento de rotação, eu emprego uma turbina fixa que comunica á corrente gaseosa uma velocidade de rotação vertiginosa. A potencia viva dos gases gasta-se em trabalho interior, em voltas e reviravoltas, e os gases, não sabendo, senão depois de haverem perdido a maior parte da sua energia, já não produzem o choque violento, a *martellada gaseosa*, que origina a detonação.»

O silencioso Maxim póde ser facilmente transportado no bolso: consiste em um tubo de metal de sete pollegadas de comprimento sobre duas de diametro (18 centímetros sobre cinco) que pesa de sete a 11 onças (200 a 300 grammas) conforme se adapta a uma espingarda commum ou a uma carabina de guerra. Para que se possa servir do silencioso, é bastante parafusar-o á ponta do cano da arma.

Vê-se que, graças ao invento do engenheiro americano, a arma de guerra que, já não produzia fumaça, não produzirá de hoje por diante, ruido nem recuo, e tudo isto com um simples augmento de peso de 200 grammas, ao passo que a menor baionetta pesa, pelo menos, 500.

Se o silencioso é sufficientemente solido e se o seu funcionamento fôr, de facto, satisfactorio, é impossivel deixar de ver no recente engenho de guerra o ponto de partida de uma completa revolução na tactica de combate. Já na Mandchuria não se via cousa alguma durante a batalha, phenomeno a que os competentes deram o nome de «vacuo do campo de batalha»: para o futuro tambem não se *ouvirá cousa alguma*. Por outras palavras, o combatente que já se encontrava na situação de um cego, tornar-se á tambem um surdo; francamente será o caso de nos aborrecermos da guerra e que assim seja!

Um povo de calvos

Um viajante que percorreu a Australia, encontrou um povo notavel pela ausencia dos cabellos.

Os habitantes dessa região têm a cabeça tão lisa e luzidia como uma bola de bilhar. Da barba não têm elles nem signal.

As mulheres são tão pelladas como os homens. A côr dessa gente é amarellada como a dos chinezes, de cuja raça se approximam pela conformação da cabeça. Pare-



Matriz de Sto. Antonio da Cachoeira.

ce-se muito com o mongol, o que induziu o viajante a suppôr que por aquellas paragens tivesse estacionado alguma colonia chinesa, provavelmente de pescadores, que acossados por um violento temporal, arribassem ás costas de Carpentanea, installando-se depois no pais, onde se deixariam ficar.

Os costumes desse povo são muito pittorescos, vivendo num estado quasi rudimentar.

Um outro povo sem dentes

Toda a gente sabe que não ha paiz onde a arte de dentista esteja mais florescente do que nos Estados Unidos. Uma estatistica recentemente publicada avalia em tres milhões o numero dos dentes artificiaes collocados pelos dentistas yankees no anno passado. Ora, sendo estes praticos em numero de 12 000 nos Estados Unidos, isto fixa em duzentos e cincoenta, pouco mais ou menos o numero medio de dentes posticos que um destes enxertou durante os ultimos doze mezes nas gengivas de seus contemporaneos.

Nesta estatistica é somente avaliado o oiro alli consumido pela *odontoplastia*. E' preciso accrescentar tambem a somma, que não é deprezivel, dos metaes preciosos exigidos pelos diversos processos de simples restauração.

Calcula-se em quinhentos mil dollars o stock do oiro immobilisado pelas aurificações e em mil dollars o da prata e da platina empregadas nas chumbagens

Como não é costume retirar aos defuntos os seus dentes artificiaes, calcula-se que



Rua Padre Antonio.—Sto. Antonio da Cachoeira.

se enterra actualmente todos os annos, nos Estados Unidos, uma quantidade de ouro que ultrapassa meio milhão de dollars.

O estatístico que faz este calculo não chega a propôr que se emprenda a exploração dos cemiterios americanos; mas não pôde eximir se a observar que só o Alaska e o Transvaal possuem hoje os mais ricos *placers*.

A guerra em balão

Os leitores lembram-se, por certo, da celeuma havida em toda a Europa, motivada pela conferencia recentemente feita em Berlim, pelo Conselheiro de Estado Rudolf Martin, que tomara para thema de sua dissertação a possibilidade de invadir se a Inglaterra, transportando-se um corpo de exercito por via aerea.

Sir Hiram Maxim, o celebre inventor e um dos mais ardentes campeões na Inglaterra da navegação aerea, concedeu a respeito um «interview» a um dos redactores do «Daily Express»,

Em sua opinião, a nação britannica faz mal não tomando ao serio a ameaça.

«Estou convencido, declara elle, que se pôde construir actualmente aeroplanos maiores do que a machina dos irmãos Wright, movidos por motores de 60 a 100 HP. ca-

minhando com a velocidade de 80 kilometros por hora, com o carregamento de mais de meia tonelada e com a faculdade de ficarem cinco horas no ar. Estas machinas poderiam atravessar o Canal da Mancha carregando cinco ou seis homens com o machinista e com a quantidade de petroleo sufficiente para duas viagens. Deste modo, não lhes seria difficil fazer quatro viagens de ida e volta, por uma noite escura, sem serem descobertos, e mesmo seis, quando houvesse nevoeiro, pois que a obscuridade se prolongaria por mais tempo. O custo dessas machinas seria de 37.500 francos cada uma; e podendo desembarcar uns vinte homens, durante a noite, sobre um ponto qualquer das costas inglezas, o transporte de uma armada de 100.000 soldados na mesma noite exigiria a construcção de 5.000 aeroplanos que custariam 188 milhões mais ou menos.»

Mas, como aliás observa Sir Hiram, esses algarismos baseiam-se sobre os dados actuaes da navegação aerea.

Ora, é muito provavel que dentro de muito pouco tempo, um anno talvez, se consiga construir aeroplanos capazes de voar com a velocidade de 100 kilometros, transportando uma tonelada de carga.



Seção Recreativa

MORTE DO POSITIVISTA

(CONTOS SERTANEJOS)

Muito comprido, magrissimo e amarelento, Arthur estava já um verdadeiro esqueleto antes de morrer.

A Candinha anda por toda a casa, apressada, alheia a tudo, nervosa e chorando sempre; arruma machinalmente os frascos de remedios, assenta-se por um pouco, pousando a face nas mãos e olhando amorosa para o marido; depois levanta-se brusca-mente, a suspirar, caminha de novo, sentindo necessidade de fazer alguma cousa, no meio dessa immensa fraqueza da creatura diante da figura tremenda da morte.

Quanto a elle.. está esperando tudo o que vier.

Espera, não como protestante, não como arabe que espera as huris no paraiso sensual de Mafoma, não como um homem mesmo... que seja realmente homem.

Esse cadaver, que d'aqui a pouco será um punhado de terra, não é um homem ! Esse esqueleto animado é...é... o que ?

Horresco referens ! esse pedaço de carne que alli está na cama, é um positivista.

Elle reflectiu bastante durante toda a vida, pesou com calma todas as provas com muito sangue frio, calculou os prós e os contra, e, pois, maduramente concluiu :

"Deus não existe."

Além tumulo não ha nada; morto o homem, está tudo acabado; isso de alma é uma invenção dos padres, para ganharem dinheiro.

E' uma cousa clara, axiomática, definida que : *não ha outra vida.*

O medico tinha dito a Candinha que a carcassa não passaria de meia noite.

Ella olhou para o mostrador do velho relógio.

Dez horas.

A Candinha aproxima-se mansamente do leito, encostou a fronte junto á cabeça do esqueleto, molhando-lhe o rosto frio com suas lagrimas fervorosas, e, numa toada de voz que teria domesticado uma onça, ella exclamou :

—Meu queridinho... meu queridinho.....

—O que é ?

Ella, alizando-lhe os cabellos :

—Vou chamar um padre, sim ?

—Para que ?

—Para te confessares.

—Não ! respondeu elle fechando a cara e virando-a para a parede.

—Por piedade, meu anjo, é só para agradares á tua Candóca.....

—Tudo farei por ti, menos isso.

—Porém, meu amorzinho, tu podes morrer já, e como comparecerás na presença de Deus ?

—*Não ha Deus !* respondeu elle lentamente.

—Tu podes te enganar, amor meu, e então, então.....eu tenho medo até de pensar no que te succederia !

—Eu não me engano, não posso me enganar, sei que não ha Deus.

Essas palavras foram ditas seccamente, com orgulho e soberbia apesar de seu deploravel estado.

—Mas imaginemos... continuou a Candinha que procurava todos os meios para fazel o confessar-se, imaginemos...

—Imaginemos o que ?

—Se por acaso houver um Deus, como eu creio certamente que ha ?

—Então, disse o esqueleto, n'uma toada de voz adocicada, como se fôra um pai que condescende com os temores do filhinho, então eu voltaria para te contar.

Agora, eu quero que tu me deixes socegado, e pelo amor nosso, continuou elle pondo as duas mãos juntas, *não me falles mais em padres.*

Muito cansado pela conversa, o moribundo mergulha-se num mutismo scismador e segue attentamente o medonho trabalho da dissolução que opera-se em seu ser.

A vida e a morte estão travando um grande duello na pobre carcassa.

Suores frios seguram a vida e procuram tocar pelas portas dos cinco sentidos os elementos vencedores da dissolução.

A morte, porém, caminha em triumpho calma e serena, ganhando terreno sempre naquelle corpo que já é propriedade sua.

Ella annuncia sua victoria por espasmos tremendos que sacodem o corpo todo, assim como a ventania sacode uma folha de papel.

Elle, o pobre esqueleto, com os olhos estatelados, segue toda aquella scena; a grande viagem vai acabar, a estação suprema está pertinho..... o trem de ferro já apitou..... mais alguns arrancos e elle saltará na plataforma tão fria da sepultura.

Elle ouve, de quando em quando, no lugubre silencio do quarto, os soluços aba-

fados da mulher. que, com o lenço na boca, procura moderar a dôr para não agoniá-lo mais o seu homem.

Lá fóra estava tudo em quietação

Ouvia-se perfeitamente o *tic tac* do relógio, e de tempos em tempos no fundo do quintal, o uivo dorido do *Gambeta*, o negro cão da cozinheira, enchendo de agouro a pobre da Candinha, que estremecia com as rajadas de vento na janella e com os gemidos do *Gambeta*.

A cozinheira, essa, coitada! estava n'um quarto perto, a descansar.

Havia quatro dias que ella não dormia velando o patrão.

Agora já não podia mais aguentar-se em pé, e desde varias horas estava n'um somno reparador.

De repente o esqueleto geme :

Ai !.....inteiriçou o corpo e.....

Estava tudo acabado; o velho relógio da casa bateu lentamente tres horas da madrugada.

A mulher dá um espantoso grito e precipita-se perto da cama, abysmando-se n'uma dolorosa prece entrecortada de soluços entontecedores; depois levanta-se chama a criada, lava o corpo do Arthur, fecha-lhe os olhos; veste pela ultima vez o seu companheiro de tantos annos, com a roupa que ha muito estava preparada para aquelle fim.

Terminado tudo, Candinha vira-se para a criada :

—Agora, Maria, pódes ir te deitar de novo; eu velarei até ao amanhecer.

—Vosmecê fica sósinha aqui ?

—Sim, Maria, ficarei.

—Mas.....

—Vai-te, Maria, eu gritarei por ti, se fôr preciso.

Ella fechou a porta e tirou a chave, depois da sahida da cozinheira; esta, porém, curiosa, como todas as mulheres, ficou espiando pelo buraco da fechadura, a vêr o que ia fazer a Candinha.

Sciante de que estava bem sósinha no quarto mortuario, inclinou-se piedosa sobre o corpo frio do positivista e com voz nervosa :

—Arthur, tu me prometteste que voltarias se houvesse um Deus; responde me querido, *ha um Deus ?*

No leito mortuario, o corpo já gelado pela morte não se mexeu.

—Arthur, continuou ella lugubrememente em nome do céo, me responde :

Ha um Deus ?

As velas accesas nos quatro cantos do

quarto, estalavam, fazendo estremecer a cozinheira, do lado de fóra.

Passou-se então uma scena macabra e monstruosa : o morto levantou lentamente meio corpo e assentou-se na cama ! os cabellos de sua cabeça estavam em pé, como se fossem espetos, e uma labareda do inferno allumiava-lhe a fronte pallida ; dos olhos immensamente abertos pingavam lagrimas de sangue.

A criada quiz gritar; não o poudes ; a voz estava suffocada na garganta; quiz fugir, porém os pés não caminhavam, grudados no sólo, e ella cahiu como fulminada.

D'ahi a pouco, quando entrou gente, a cozinheira voltou a si.

Arrombaram o quarto.

Deitada de costas e com dois fios de sangue a lhe escorrerem pelos narizes, a Candinha estava morta, morta de medo e de terror.

No leito, inteiriçado e immovel, o esqueleto esperava a hora de ir para a cóva.

Maria, a cozinheira, depois de narrar esse facto á vizinhança, entrou para um convento, onde acabou fazendo vida penitente.

Feliz d'ella que soube chorar n' este mundo, e, do mal alheio, tirar o bem para si.

FIM



Sorocaba

Imponentissimas estiveram as festividades religiosas da Semana Santa, na igreja Matriz desta cidade. Domingo de Ramos, ás 10 horas da manhã, teve inicio a bençam de palmas, Missa solemne, canto da paixão e procissão ao largo da Matriz.

A's 5 horas da tarde, bellissima procissão de triumpho, seguindo-se a bençam do SS. Sacramento. Quarta-feira Santa, ás 6 horas da tarde, officio de trevas e procissão de deposito do Senhor preso na igreja de São Bento de N. Senhora na Igreja do Rosario. Quinta-feira Santa, ás 9 horas da manhã, Missa solemne, Communhão pascoal, exposição do SS. Sacramento e desnudação dos altares.

A's 6 horas da tarde, officio de trevas, cerimonia do Lava-pès, Sermão do «Mandatum» pelo preclaro Vigario da parochia, revmo. Conego Costa Bueno e procissão do Senhor preso. Sexta-feira, ás 9 horas da manhã, missa dos Presantificados, cantos da paixão e adoração da Cruz.

A's 3 horas da tarde, procissão do Senhor dos Passos, sahindo da igreja de São Bento, percorrendo as ruas do costume, occupando a tribuna sagrada, erigida no Largo do Rosario, no sermão do encontro, o revmo. padre dr. João Corrêa de Carvalho, illustrado Vigario da vizinha cidade de Tatuhy.

A's 7 horas da noite, officio de trevas, descimento do Senhor da Cruz, pregando o padre dr. Corrêa

de Carvalho, procissão de enterro, seguindo-se á entrada o sermão da Soledade, pelo distincto Conego Costa Bueno. Sabbado Santo, ás 9 1/2 horas da manhã, bençãam do fogo novo cirio paschoal, pia baptismal canto do preconio e missa de Alleluia.

A's 7 horas da noite, coroação de N. Senhora, com sermão pelo padre dr. Carvalho.

Domingo da Resurreição, concorridissima procissão do Senhor Resuscitado, sermão de encontro, occupando ainda a tribuna sagrada o revmo. padre dr. Corrêa de Carvalho, missa cantada e bençãam do SS. Sacramento.

Foi enorme a concurrencia de fieis que accudiam presurosos á nossa igreja Matriz, notando-se perfeita harmonia e profundo respeito, em todos os actos religiosos. Siquer o minimo incidente verificou-se, que pudesse perturbar o socego dos catholicos.

O magestoso templo apresentava um aspecto deslumbrante, ricamente ornamentado pelo habil armador sr. Antonio Faria.

A orchestra regida pelo maestr. Francisco Paulo Aquino, portou-se galhardamente.

CORRESPONDENTE.

Marianna — Minas

Mais um dia de contentamento foi o de hoje, 13 de Abril, para o Seminario, o nosso venerando Arcebispo e d.d. P.e Reitor.

E com toda razão.

D. Silverio que não poupa sacrificios para augmentar o numero dos Levitas do Senhor, tão necessarios á nossa estremecida Patria, tem indizível contentamento e aliás muito justo, por vêr tão bem frequentado o seu Seminario, não só o Maior, como o Menor e de presenciar todos os annos um bom numero de abalizados Obreiros evangelicos formados sob a direcção dos benemeritos filhos de S. Vicente de Paulo.

E' assim que este anno, com grande satisfação de todos, vimos subir aos santos altares para ahi immolarem pela vez primeira a Victima sacrosanta do Cordeiro Immaculado os seguintes ungidos do Senhor: O Rvmo. Sr. P.e Henrique Moraes, José C. Brandão, Francisco Braga, Adalberto D. Terra, Antonio Gaspar, Mario Silveira, Antonio Sebastião, João Chrysostomo e Gustavo Aranha.

Receberam no mesmo dia o Diaconato os seguintes: Alfredo Alves, José Primo, Antonio Barros; Vigilato Fernandes, Americo Duarte, José Gonzalez, Eduardo Patrocínio,

O Subdiaconato: Candido Lizando e José Fernandes. Conferiu tambem S. Excia. no dia 26 de Março a prima tonsura a 13 primeiros annistas de theologia e no dia 27 ordens menores a 11 moralistas.

Maria SS. a Rainha do clero, queira prolongar a preciosa existencia do nosso bom e amavel Pastor, proteger os beneficentes filhos de S. Vicente de Paulo e a catholica juventude mineira, para que de seu gremio saíam novos e imperterritos soldados de Christo, verdadeiros defensores da religião catholica que é a base fundamental de qualquer ramo social.

— Cantou no dia 15 do fluente a sua primeira missa, na Igreja de S. Francisco desta cidade, o recém ordenado e mui distincto P.e Henrique Moraes, sobrinho do Exmo. Sr. Vigario Geral desta Archidiocese. Foi pregador o nosso zelso e incansavel P.e Reitor que, tomando por texto; — *Tu es sacerdos in aeternum, secundum ordinem Melchisedech*, soube desenvolvê-lo do modo o mais satisfactorio possivel. Sinto não poder dar algumas ligeiras notas do lindo sermão, devido á escassez do tempo.

P. P. P.

Villa Colombo (Paraná).

13 de Abril de 1909

Sr. Director da «Ave Maria»

Pela primeira vez me dirij. a V. Rvma. pedindo-lhe a publicação d'esta singella relação da Sta. missão aqui pregada pelos Rvmos. P. P. Martinho Maiztegui e Claudio Arenal missionarios Filhos do Immac. Coração de Maria, nos dias 27 de Março a 5 de Abril.

Tempo fazia que aqui precisavamos do extraordinario meio da Sta. missão, para levantarmos o espirito religioso, que pouco a pouco ia cahindo, devido não á incuria de nosso vigario, Rvmo. P. Francisco Bonato, que faz 13 annos, trabalha n'esta parte da vinha do Pae de familias, com uma dedicação digna de melhor sorte, senão a tristes successos politicos aqui desenrolados. A vinda dos missionarios a esta villa, foi uma bençãam de Deus. Desde os primeiros dias notou-se grande concurrencia que foi augmentando dia para dia: mas quando nossa grande matriz não deu para conter o povo, foi o dia em que se fez a procissão ao cemiterio, e o ultimo dia da Sta. missão. O sermão que o Rvmo. P. Claudio Arenal disse no cemiterio fez derramar lagrimas abundantes da multidão, que se sentiu commovida ao lembrar-lhe o missionario os entes queridos que alli jaziam: e todos juntos unindo suas preces ás do Rvmo. vigario, que alli tem sepultados seus progenitores, rogaram pelos fieis defunctos, cantando um solemne responso. No cemiterio mesmo ergueu-se dois dias depois um Sto. Cruzeiro que servisse como lembrança da Sta. missão; n'essa occasião perorou eloquentemente o Rvmo. P. Martinho Maiztegui, que arrancou da multidão, que o escutava, espontaneos vivas á Sta. Cruz, á religião ao Papa, e ao povo de Colombo. Como os moradores de Colombo se souberam aproveitar da graça da missão, o dizem as mais de 650 communhões que n'esses poucos dias se distribuíram, além de muitas outras que se fizeram nos dias depois da missão e algumas, de pessoas que tempo fazia viviam separadas dos sacramentos.

Antes de fechar esta minha correspondencia seja-me licito, agradecer em primeiro lugar a Deus, que nos maudou dois missionarios filhos predilectos do Coração de Maria; em segundo lugar a nosso Rvmo. Vigario, P. Francisco Bonato que levado do zelo da salvação de seus parochianos, não poupa meios para conseguil-o. Uma das obras que o immortalisarão entre os filhos de Colombo, e que lhe faz merecedor d'um amor e gratidão eternos, é a grande matriz que com inumeros sacrificios tem conseguido levantar; matriz que não duvidamos é uma das melhores egrjas do Paraná. Que Deus nos conserve ainda por muitos annos a vida preciosa de tão diligente Pastor.

(Do Correspondente)

Itapicirica

No dia 12 do corrente chegou aqui o Director dos missionarios para fazer os preparativos da missão.

No dia 15 ás 6 horas da tarde, chegaram os dois padres missionarios diocesanos.

A missão foi aberta pelo Director no dia anterior com enorme concurrencia d' fieis.

Todas ás manhãs, depois de serem celebradas as missas, havia uma pratica sobre os mandamentos da lei de Deus e da Igreja.

Em seguida havia o ensino do cathecismo aos meninos e meninas. A's 5 horas mais ou menos, começavam os santos actos da missão, que consistiam

do terço do rosario da Virgem, Salve, duas importantissimas conferencias, sendo uma sobre os Sacramentos e outra sobre as verdades eternas, Tantum Ergo, benção do Santissimo Sacramento, canticos etc.

Houve muitas confissões, 1.800 communhões e muitos casamentos foram celebrados de pessoas que viviam unidas illicitamente, segundo as leis da nossa Igreja.

Houve um grande movimento de povo durante a missão que fez alterar profundamente a monotonia desta cidade.

A Igreja Matriz ficava repleta de fieis todas as noites, que anciosos por ouvirem as verdades da sua Sacrosanta religião conservavam se em um silencio profundo.

Itapecerica E. S. P. 31 de Março de 1909.

IGNACIO A. D. FANTIN

S José de Toledo.—Minas

No dia 5 chegaram nesta freguezia os Rvmos. Missionarios do S. C. de Maria de P Alegre Rvmos P. es Botha e Estevão.

Principiaram a santa Missão, mas sendo pouco concorrida, como tambem o dia 6 e 7 porém do dia 8 em diante a concurrencia foi numerosissima seja de noite como de dia Tiverão 1.500 communhões e talvez mais. No dia 11 teve lugar a procissão ao cemiterio sendo pregador o P. Estevão; no dia 14 encerramento da Missão, com Communhão Geral e 1. communhão de meninos e meninas; o acto do encerramento foi concurrendissimo. O dignos festeiros de S. José e N. Senhora jun'co ao nosso Vigario para não interromper a santa Missão derão principio a novena de S. José e Nossa Senhora no dia 14. A' noite as novenas sempre forão concurrendas; no dia 19, dia de S. José, houve ás 11 horas a missa solemne pregando ao Evangelio e digno vigario de Bragança; á tarde teve lugar a imponentissima procissão.

A's 7 da noite do mesmo dia houve as vespersas solennes de N. S. d'Apparecida e no dia seguinte ás 11 horas da manhã missa solemne e sermão ao Evangelio, sendo pregador o mesmo orador sagrado. A tarde procissão e ao entrar, benção do S. S. Sacramento e nomeação dos novos festeiros.

No dia 15 ás 11 horas da manhã houve missa para os confederados do Divino E. Santo, no fim de qual o Rvmo. P Botha fez uma instructiva practica aos Confederados explicando os fins e vantagens da confederação.

Os missionarios regresaram para P. Alegre o dia 17.

Correpondente.

Alagoinhas—Est. da Bahia

Pequeno é o mundo dos que a conhecem; entretanto, que bello lugar de destaque occupa, sob o claro e formoso céu da Bahia, a pitoresca cidade, de que, hoje, nos occupamos! Assentada sobre vistoso lençol que, de espaço, a espaço, cachoeiras, picos disfarçados, como si fossem peregrinos santelmos, em columnas de farta e verdejante vegetação, cortada, em todos os sentidos, por limpidos jorros de crystalinas aguas que se dirigem para os immensos laboratorios de agricultura, Alagoinhas faz-se, a meu pensar, a primeira e mais graciosa cidade da velha e legendaria Metropole.

De 137.567 metros manda-lhe o mar a cadencia de suas vagas, enquanto correntes continuas balsaminam-a com o exquisito fraganciar de uma flora abundante e rica.

A cidade, que é séde do governo municipal -

legislativo e executivo,—do juizado de direito e da parochia, dá-nos, assim, a nós outros que nos extasiamos diante de suas bellezas sem par, idea de um desses presepes, que a alma enamorada dos nossos camponios levanta a cada Natal, atufada de uma casaria que encanta pelo colorido de grande e delicado effeito, e pela esthetica suggestiva de seu emprehenimento.

Datam de pouco mais de 40 annos os seus alcerces; mas, fosse por sua posição topographica, fosse por suas condições climatericas invejaveis, para logo Alagoinhas vio-se cercada da grande alma do movimento que a despertava para as ingentes [refregas do progresso E as suas conquistas não se fizeram esperar.

Ponto terminal da importantissima *São Francisco Bahia Railway*, e inicial do ramal ao Timbó em ligação actual com Propriá, do Estado de Sergipe, e do *Prolongamento da Bahia ao São Francisco*, é servida por uma centena de outras estradas que a põem em communicação directa com diversos municipios, tributarios de seu grande commercio.

Não obstante a paralytia que, graças á desfreada politicagem, amofina todas as forças conservadoras do Estado, ainda assim é dos de mais relevo, de mais saliencia, o commercio da cidade, para cujas incomparaveis e grandes feiras, celebradas aos sabbados, acodem, aos milheiros, os homens do campo, merecendo particular attenção a concurrencia que faz, na extensão de 552 kilometros a corda que se confina até Juazeiro e a que vae se terminar na ferro via do Timbó, com a distancia de 83 kilometros.

Correndo parellas com o desenvolvimento material, que se faz sentir nas modalidades de suas multipas fontes, a instrucção publica é satisfatoriamente ministrada no Municipio. Além das escolas mantidas pelo governo do Estado e pelo da cidade escolas infantis, elementares e complementares, o Municipio está repleto de optimas casas de instrucção particulares, de que, como um preito de justiça ao trabalho, ao zelo, ao devotamento de seus dedicados superiores, lembro o *Educandario Maria Immaculada*, regido pelos irmãos Maristas o *Instituto Minerva*, sob a proficiencia do decano dos professores locais, Braziliño Machado Viegas, o *Collegio Immaculada Conceição*, dirigido por d. Christina Motta Ribeiro, o *Collegio Nossa Senhora da Gloria*, directora d. Maria Saphyra de Oliveira, o *Collegio Santa Inez*, directora d. Alice do Nascimento e a *Eseola Minerva*, sob os auspicios de um grupo de operarios.

Grças a Deus é digno de registro o facto de constituir, em todas essas casas de ensino, materia de aula, o catechismo, em quanto, por lá distante, o pobre vae sendo arrastado penosamente como *sobre carga*.

Quatro periodicos conta, no momento, o Municipio :

Correio de Alagoinhas, redacção: dr. Graciliano de Freitas, Padre Alfredo de Araujo, engenheiro Antonio Martes, Manoel Cardoso e M. Candido dos Santos Pereira.

O *Minerva*, sob a direcção do Club que lhe dá o titulo; a *Estrella da Manhã*, sob a chefia intellectual de João Ferreira de Araujo; e *O Popular*, sob a redacção unica do Capitão André Costa.

Orgulha-se de possuir, além de instituições beneficentes, como a Auxilios Mutuos e a *Mutuaria Alagoinhense*, sociedades recreativas, entre as quaes tres orpheicas: a *Eu'erpe Alagoinhense*, presidente Padre Alfredo de Araujo, *União Ceciliana*, presidente Octaviano Dias, *Lyra Operaria*, presidente João Francisco de Oliveira.

Já vão longas essas tiras de informações que estou a dever ao coração affecto e grande do Padre Raymundo Torres para a graciosa e utilissima *Ave Maria*, que os seus zelosos coirmãos, Filhos do Coração Immaculado de Maria, mantem com tanta elevação e galhardia na arena jornalística do grande Estado do sul.

Nem nas ensanchas modestas de uma noticia poderia o humilde chronista enfeixar o que ha bello, util, na opulenta e formosa cidade, de que acompanham algumas vistas photographicas até essas de um amator que começa.

Faça-se, pois, por hoje, parenthesis; na proxima edição diremos dos exercicios espirituaes aqui pregados, com eloquencia e vida, pelos Padres Missionarios Filhos do Coração Immaculado de Maria. Rude é a nossa dicção, para o sabor da brilhante aureola de leitores da *Ave Maria*; que a caridade açacale o tosco da nossa expressão fazendo a menos indigna da tão grande companhia a cuja sombra se abriga.

Alagoinhas, Abril 9 de 1909.

CORRESPONDENTE.



A semana que findou foi abundante em factos sensacionaes que tiveram o condão de prender a attenção de todos os moradores da Capital de São Paulo.

Existe aqui uma companhia canadense que fornece luz e força electrica a toda a cidade e aos innumerados estabelecimentos nella instituidos. Até agora a *The São Paulo Light and Power Tramway Company Limited*, que este é seu verdadeiro nome, não tinha rival; de ahí a pressão que algumas vezes, dizem, exercia sobre os pacíficos contribuintes.

Ha algumas semanas, apresentou-se uma outra Companhia desejando obter do Governo municipal a licença necessaria para estabelecer suas linhas e dotar á cidade de luz e de força por preços tres vezes mais baratos que a *Light*.

O Prefeito Municipal deferiu o requerimento e a *Light* protestou. No seio da Camara Municipal não reinava perfeito accordo de vistas, e essa desunião dos vereadores appareceu immediatamente fora do recinto municipal.

A imprensa corporizou todo esse embrulho e semeiou a discordia entre os representantes do povo paulopolitano.

Dos grandes rotativos, uns pozeram-se do lado do Prefeito e outros — os mais — bandearam-se para o lado dos vereadores

dissidentes. Os diarios da tarde, cumpriram a ingloria missão de ateiar constantemente o fogo da discordia, trazendo diariamente opiniões e pareceres de abalizados juriscultos e advogados, e em menos de tres dias a cidade toda de São Paulo tomava parte naquella lucta travada entre poderosas intelligencias.

Menudeavam as sessões municipaes, appareciam vibrantes artigos nas columnas dos diarios, arrebatavam se os numeros, exgotavam-se as edições e pela feição que iam tomando as discussões e pela agitação que reinava nas conversas, previa-se algum fatal e tragico desenlace.

A assim foi: no sabbado p. p. a Camara Municipal reuniu-se em sessão para decidir a contenda. O vasto recinto e as galerias foram de antemão occupadas por infinitos curiosos que lá estavam promptos para promover algazarra. A sessão correu tumultuosa, agitadissima; posta porém a discussão á votação nominal, cahiu a licença dada pelo Prefeito e por conseguinte a *Light* venceu sobre sua rival.

O povo, entretanto, não concordou com esta resolução e temia-se a toda hora qualquer perturbação da ordem publica.

Pela tarde do passado domingo e ás 6 horas da tarde, varios bondes da poderosa Companhia foram apedrejados, virados e ensopados com kerosene; poucas horas depois alguns ardiam aos gritos de *morra a Light!* abaixo os estrangeiros! e outras lindas deste jaez Interveiu a policia para restabelecer a ordem, houve contusões, ferimentos, prisões e outros atropellos proprios desses casos, mas afinal a ordem ficou restabelecida.

A tranquillidade que reinou durante toda a noite e a manhã do dia seguinte, parecia significar um symptoma de paz, infelizmente porém o bom presagio não se realizou.

A' medida que os grupos de pessoas se iam condensando nas ruas centraes da cidade, parece tambem que se iam amontoando os odios mal reprimidos, esperando apenas uma pequena occasião para rebentar e explodir lá fora. Essa occasião chegou; apenas passou um bonde electrico juncto dos grupos que lá estavam, partiu uma sarivada de pedras, tijolos, paralipipedos, e até fructas que tiravam dos negocios para arremessal-as contra o vehiculo, cujas vidraças cahiram defeitas em mil pequenos pedaços. Os motorneiros abandonaram os bondes deixando-os entregues ás furias popula-

res. Enquanto estes sucessos se desenrolavam no meio da Capital, varios exaltados quebravam as lampadas electricas do escriptorio da Companhia e commettiam outros excessos. Accudiu promptamente a policia reforçada por numerosas forças de cavallaria desdobrando se então entre a multidão exaltada e os soldados escenas que não podemos descrever.

Durante varios dias os bondes electricos foram guarnecidos com praças devidamente armadas e municiaadas, e teme-se que se repitam semelhantes desordens na grande e monstruosa manifestação de apreço que vão fazer em um destes dias ao Prefeito Municipal, todos os elementos populares de São Paulo.

Quem pagará afinal o molho e o peixe deste mal fadado negocio, sera o coitado povo a quem lhe arrancarão a pelle quer seja uma, ou outra Companhia, embora lhe apresentem importantes melhoramentos.

— No Rio de Janeiro a politica atravessa tambem um periodo algido. Trata-se de dar successor ao actual Presidente da Republica cujo mandato está prestes a espirar.

Por entre a atmosfera social flotam os nomes dos drs. David Campista, Francisco Salles, Barão do Rio Branco, Ruy Barbosa e general Hermes da Fonseca, actual ministro da Guerra.

— Em Friburgo causou muito boa impressão a abjuração que fez da Maçonaria o coronel João José Zamith. O estimado e conceituado coronel pisou com desassombro o malfadado respeito humano e arrancou de seu peito a banda maçónica para vestir a gloriosa libré de catholico.

— Nos Estados do Sul fervilham os projectos de melhoramentos locais e de fundação de numerosos nucleos onde os colonos possam commodamente rasgar o fecundo solo brasileiro e auferir delle as grandes riquezas materiaes que encerra.

Rio Grande do Sul protege a fundação de caixas ruraes para a protecção da lavoura. No municipio de Lageado existem muitas e com prospero resultado. Um capitalista de nome Lourenço Pinto contribuirá com 100:000\$000 de réis para a construcção do Instituto Gymnasial e com 3:000\$000 para a de uma officina electrica. As rendas do Estado são animadoras, visto a de 1908 ter attingido a quantia de 12,000:000\$000 isto é dois mil contos mais do que o calculado.

Santa Catharina caminha depressa e bem pela estrada do progresso material in-

tellectual e moral. Já começaram os trabalhos de encanamento da agua na cidade. O serviço será feito pelo sr. engenheiro Eduardo Simmond, e primará pela sua perfeição e solidez. A cada habitante serão fornecidos 185 litros de agua por dia sendo que pode ser duplamente augmentados.

Durante a quaresma, o exmo. sr. D. João Becker, digno bispo diocesano, prégou uma série de conferencias cujos titulos annunciamos em esta revista.

A palavra do illustre prelado attrahiu á Cathedral o escol da intelligencia florianopolitana que admirava os bellos predicos de D. Becker deliciando se em escutar a inspirada palavra do primeiro bispo de Sta. Catharina. O fructo colhido foi abundante.

— Os excmos. sres. bispos de Campinas e Botucatú estão actualmente em visita pastoral. D. Nery foi recebido triumphalmente na culta cidade de Piracicaba, e por noticias directamente recebidas de São Manuel, sabemos que a recepção de D. Lucio foi imponente e grandiosa. Acompanham os distinctos prelados Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.

— Sabemos que o exmo. sr. Arcebispo de São Paulo sahirá em visita pastoral por todo o mez de Junho proximo, e o exmo. sr. arcebispo bispo de São Carlos. no corrente mez de Maio.

— Serão preconizados no proximo consistorio D. Antonio A. de Assis e D. Epaminondas Nunes d'Avila bispos de Pouso Alegre e Taubaté respectivamente.

De *Bahia* temos noticias alviçareiras sobre o resultado verdadeiramente grandioso da missão prégada na importante cidade de Alagoinhas. Estamos esperando com ansiedade os pormenores que nos promette nosso dedicado correspondente; entretanto damos aos nossos leitores estas notas extrahidas do *Correio de Alagoinhas*:

«Quarta feira levantouse no alto do Capinam, o Cruzeiro commemorativo da Missão. Enorme foi a massa, avaliada em mais de dez mil pessoas, que acorreu, num testemunho publico de sua religiosidade, a proclamar a realza de Jesus Christo.

Galgado o promontorio, onde ficou o marco commemorativo da Redempção, oraram os PP. Torres e Alfredo e o professor Brazilino.

Acclamações ruidosas cortavam, durante o trajecto, o deslumbrante prestito, victoriando a Igreja Catholica, o Summo Pontifice, o Primaz, o Parocho, e o povo da parochia.»

CHRONICA EXTRANGEIRA

Hespanha.— Em Madrid, Malaga e outras cidades da Peninsula, sentiram-se alguns ligeiros tremores de terra que causaram grande panico nos pacificos moradores.

— Parece certa a nomeação dos excmos. sres. arcebispos de Saragoça e Valladolid para receber o capelo cardinalicio no proximo consistorio.

Portugal. — Tambem em Portugal houve tremores de terra de maior consequencia do que na Hespanha. A localidade mais flagellada foi Rebalejo. Logo de ser conhecido o effeito do terremoto, Sua Magestade D. Manuel II, acompanhado do infante D. Affonso e dos ministros das Obras Publicas e da Marinha, foi ao logar do desastre, organizando immediatamente por si mesmo a distribuição dos soccorros.

A camara portugueza ao saber da desgraça, votou por aclamação 100 contos para os primeiros socorros.

Reina grande panico em todo Portugal.

De algumas cidades chegam horrorosos pormenores da catastrophe. Em Santarem poucas foram as casas que ficaram incolumes, em Benavente ruiam os predios, ficando ao ar livre centenas de pessoas, em Samora, Corrêa e outras povoações situadas na margem sul do Tejo, os feridos são muitos. Felizmente renasceu já a calma e a tranquillidade.

Turquia. — O telegrapho nos trouxe durante toda a semana as noticias mais sombrias acerca da sorte do imperio e do Sultão de Turquia.

As tropas constitucionaes estiveram em continuo tiroteio em varias cidades, chegando até a mesma capital. Shefkel pachá, chefe dessas tropas, cercou o palacio do Sultão, e segundo versões certas, obrigou-o a addicar a corôa imperial.

França.— O sr. Gustavo Thery, director do *Matin*, denunciou varios funcionarios do ministerio da marinha accusando-os de corrupção.

Estes levaram a causa aos tribunales, sahindo condemnado o sr. Thery a 100.000 francos de multa.

— Clemenceau prohibiu que as autoridades de Orleans tomassem parte nas solemnidades que o povo vai realizar em honra da Beata Joanna d'Arc. A cidade recebeu indignada essa noticia e espera que o Conselho Municipal apresente sua dimissão collectiva ao Governo em signal de protesto.

— O presidente da Republica foi a Nice onde recebeu as insignias da Ordem da Annunciata que lhe enviou Victor Manuel por intermedio do duque de Genova. Por essa occasião uma divisão da esquadra italiana foi cumprimentar o presidente da Republica franceza.

Italia.— Novas conferencias entre Victor Manuel e Eduardo VII de Inglaterra. O rei dos inglezes está conferenciando com todos os soberanos europeos, mas a paz é que não fica enraizada na velha Europa.

— Liga-se muita importancia á exposiçãõ internacional de Arte inaugurada em Veneza com assistencia do ministro de Instrucção Publica sr. Luis Rava.

Chile.— Continuum muito tensas as relações diplomaticas entre Chile e o Perú. Alguns deputados exaltados pediram que a Camara resolva de uma vez a questãõ de Tacna e Arica, incorporando as deffinitivamente ao territorio nacional.

Argentina.— Correm os boatos mais desencontrados acerca dos politicos que devem ser eleitos á presidencia da Republica. Enquanto uns indicam o nomeado general Roca, outros apontam a do dr. Peña e outros chefes

— As festas do centenario da independencia promettem ser deslumbrantes. As commissões trabalham sem cessar. Em todas as parochias funcionam commissões especiaes.

Uruguay.— Foi recebido em audiencia especial o dr. Henrique Lisboa novo ministro brasileiro juncto do governo do Uruguay.

— A questãõ da jurisdicção de aguas com a Argentina ainda não teve a desejada soluçãõ.

SECÇÃO COMMERCIAL E MARITIMA

Pequena foi a oscilação da tabella de cambio durante a semana que passou. O cambio fechava hontem 27, na base de 15 1 1/6. Segundo esta tabella o franco vale \$639; o marco \$788; a lira \$638; o dollar 3\$000; cem réis fortes \$310; a libra 16\$067, e a peseta \$578.

VAPORES

Para Europa: Cap Verde, 5 de Maio; Rio Amazonas, 7; König Friderich, 9.

Para Buenos Aires: Sicilia, 2; Cadiz, 3; Italia, 9, e Ortega, 13.

P. JOSÉ BELTRÃO, C. M. F.

Com permissão da autoridade ecclesiastica.

Tip. do Immac. Coração de Maria